

**Ano XXIV n° 6154 – 07 de outubro de 2019**

## **Presidente da Caixa admite que o fechamento de agências é uma possibilidade**

Em audiência pública, realizada esta semana, em Brasília, na Comissão de Trabalho, Administração e Serviços Públicos (CTASP) da Câmara dos Deputados, o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, admitiu a possibilidade de abertura de capital e o fechamento de agências que pode acontecer depois dos pagamentos do FGTS (que terminam em 2020) e se trata de “uma questão matemática”.

Convocada pela deputada federal Erika Kokay (PT/DF), a audiência, que contou com a presença de dirigente da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), cobrou esclarecimentos sobre privatizações de áreas rentáveis e estratégias do banco, processo de reestruturação em curso, além do enfraquecimento da empresa estatal, que está sendo fatiada comprometendo o papel social que a Caixa desempenha desde 1861.

Segundo Jair Ferreira, presidente da Fenae, mesmo que tenha dito que abrir o capital não é privatização, fica clara a intenção de enfraquecer a empresa, que deixará de ser 100% pública para atender a interesses de acionistas.

Durante a audiência o presidente da Caixa anunciou a contratação de 800 empregados, que se somarão aos cerca de 2 mil PCDs (pessoas com deficiência) contratados recentemente. Para o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa), Dionísio Reis, o anúncio destas contratações não supre a demanda reprimida das agências e mesmo somado nem sequer repõe as três mil demissões ocorridas só neste ano. A questão do número de funcionários é um dos principais problemas enfrentados hoje pelos empregados da Caixa. Em 2014, o banco contava com 101 mil trabalhadores e um déficit de 2 mil. Agora, tem 84 mil - 17 mil a menos. Números de uma pesquisa feita pela Fenae, revelam que 60% dos empregados se dizem sobrecarregados de trabalho, em situação de assédio moral, temendo a reestruturação, mudanças bruscas na vida funcional, e afirmam que sofrem com planos de metas não debatidos com os empregados.

## **Gasto de brasileiros com tarifas bancárias sobe 150% em quase dez anos, diz IBGE**

A nova edição da POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares), divulgada no dia 04/10 pelo IBGE, que mapeou os hábitos de consumo dos brasileiros, mostra que cresceu 150% a fatia da renda dos brasileiros destinada aos bancos em um período de quase dez anos. Em 2018, esse custo consumia 1% da renda das famílias, ante 0,4% no levantamento anterior, realizado em 2009. As tarifas de anuidade avançaram ao redor de 80%, já descontada a inflação, segundo dados do Banco Central, divulgados no mês passado. Isso ocorreu mesmo com a ascensão dos cartões isentos de anuidade nos últimos anos. Houve também expansão no uso dos cartões de débito, 67%, que pode funcionar como uma medida do crescimento da bancarização, já que movimentam contas corrente, poupança e salário.

O Banco Central não tem uma série tão longa de inclusão financeira, mas mostrou que, em 2017, 86,5% dos brasileiros com mais de 15 anos tinham uma conta bancária. Ainda que alguns dados do BC comecem a indicar uma desconcentração do setor financeiro em ativos e crédito, os cinco maiores bancos: BB, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander, ainda têm cerca de 80% do mercado. E foi justamente nesses quase dez anos, que abarcam bonança e uma recessão econômica, que eles elevaram tarifas de serviços para acima da inflação. A medida serviu para compensar a menor receita com crédito, já que estavam pouco dispostos a emprestar em um cenário de risco de calote pelo desemprego elevado. Isso fica demonstrado no crescimento das receitas dos bancos com tarifas nesse período, que também mais que dobrou. No caso do Bradesco, a alta é de 169%, ante uma inflação acumulada no período é de 70%.

## **Vacinação contra o Sarampo começa hoje**

Em parceria com os governos estaduais, distrital e municipais, o Ministério da Saúde inicia hoje, dia 07/10, a **Campanha Nacional de Vacinação contra o Sarampo**.

Na primeira fase, que vai até o dia 25 de outubro, o público-alvo serão as crianças com idade entre 06 meses e 04 anos e 29 dias. A campanha também destaca o dia 19 de outubro como o Dia D, para mobilização nacional.